

# **PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSERVAÇÃO E USO DE RECURSOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS NA FLORESTA COM ARAUCÁRIA – O PROGRAMA CONSERVABIO**

Carlos A. da Silva Mazza<sup>1</sup>; Maria Cristina M. Mazza<sup>1</sup>; Anésio da Cunha Marques<sup>2</sup>; Walter Steenbock<sup>2</sup>; Karina Ferreira de Barros<sup>2</sup>; Remi Osvino Weirich<sup>2</sup>; Nivaldo Peroni<sup>3</sup>; Maurício Sedrez dos Reis<sup>3</sup>; Andrea Gabriela Mattos<sup>4</sup>, Samantha Filippou<sup>4</sup>; Luís Claudio Maranhão Froufe<sup>1</sup>; Jean Carlos Budke<sup>5</sup>; José Eduardo dos Santos<sup>6</sup> Gabriela Schimdt Gomes<sup>7</sup>; Luis Cláudio Bona<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador/Embrapa-Florestas; <sup>2</sup>Analista Ambiental/ICMBio; <sup>3</sup>Professor/UFSC; <sup>4</sup>Pós-graduandas RGV/UFSC; <sup>5</sup> Professor/URI; <sup>6</sup>Professos/UFSCar; <sup>7</sup>Professor/UNICENTRO; <sup>8</sup>AS-PTA.  
mazza@cnpf.embrapa.br

## **INTRODUÇÃO**

A Floresta com Araucária tem relevante importância econômica, social, cultural e ambiental para o Sul do Brasil. No século passado, foi considerada de grande importância para o desenvolvimento regional, principalmente como fonte de madeira e de erva-mate, abastecendo a indústria e alcançando mercados nacionais e internacionais. Ainda hoje, as plantas nativas desta formação apresentam-se como opção importante de uso pelas comunidades de agricultores familiares e povos tradicionais, e também na obtenção de matéria prima para agroindústrias, alimentícias, farmacêuticas e outras (MAZZA *et al*, 2000; PEDROSO *et al*, 2007; STEENBOCK, 2006).

Entretanto, para a grande maioria dessas espécies praticamente não existem pesquisas ou sistematizações de experiências de manejo sustentável e, ainda hoje, as cadeias produtivas dos produtos florestais não madeiráveis continuam na informalidade, baseadas em atividades que muitas vezes não tem respaldo legal. As pessoas que utilizam estes recursos para poderem sobreviver permanecem à margem, na ilegalidade, e em geral, os agricultores vêm enxergando nas áreas que apresentam cobertura florestal um empecilho para a produção agrícola e um ônus a ser mantido na propriedade.

Nos últimos anos, apesar da legislação ambiental ser muito proibitiva, alguns instrumentos criaram possibilidades de autorização do manejo de florestas nativas, possibilitando o manejo agroflorestal ambientalmente sustentável, praticado na pequena propriedade ou posse rural

familiar, que não descaracterize a cobertura vegetal nativa, ou impeça sua recuperação e não prejudique a função ecológica da área, desde que sejam estabelecidos critérios técnicos, cientificamente embasados, que garantam a sustentabilidade da exploração e a conservação genética destas populações, e que não coloquem em risco as espécies da fauna e flora.

## **OBJETIVOS**

O projeto Conservabio tem o objetivo geral de produzir conhecimentos científicos para a conservação e utilização sustentável da biodiversidade vegetal na Formação Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), visando subsidiar a formulação de políticas públicas, a diversificação de espécies para uso nos sistemas agroflorestais e extrativistas, recuperação de áreas ciliares e reserva legal, bem como agregação de valor e renda das comunidades de agricultores familiares e tradicionais, tendo como área de atuação direta o entorno das Florestas Nacionais da Três Barras (SC), Passo Fundo (RS) e Irati (PR) e de suas respectivas regiões. Propõe-se também a formar uma base organizacional e de pesquisa em Rede – a “Rede Conservabio”, com o objetivo de gerar pesquisas integradas e participativas, de maneira interdisciplinar e multi-institucional, no âmbito territorial, para a conservação, uso e manejo sustentável.

## **METODOLOGIA**

O Conservabio tem como estratégia desenvolver uma ampla mobilização através da realização de reuniões e oficinas no sentido de incentivar a participação da sociedade e identificar comunidades e grupos de agricultores interessados em participar do programa. Outra fase é o trabalho nas comunidades escolhidas onde se procura através de processos de pesquisa participativa: - identificar o uso e espécies prioritárias de interesse dos agricultores (levantamento etnobotânico); - estudar a cadeia produtiva; - implantar parcelas de estudos de ecologia; - analisar a estrutura da paisagem e espacialização das espécies prioritárias; - implantar populações base para produção de sementes nas Flonas e nas comunidades; - estabelecer propostas de SAF's; - estruturar uma rede de intercâmbio para o uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais não madeireiros da Floresta com Araucária.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Conservabio está sendo realizado por pesquisadores da EMBRAPA Florestas, analistas ambientais do ICMBio e professores e alunos da Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO). Conta, também, com parcerias de instituições com atuação nas comunidades envolvidas, em cada estado, como SINTRAF locais, EMATER, EPAGRI, AS-PTA, FETRAF-SUL, CETAP e Prefeituras Municipais. Recebe apoio, ainda, do Conselho do Território Centro Sul do Paraná, bem como da Rede Faxinal Pesquisa, que congrega informalmente pesquisadores da UEPG, IAPAR e outras instituições.

O projeto Conservabio iniciou em abril de 2008, com uma ampla mobilização de lideranças locais e regionais, de agentes de desenvolvimento local, de Conselhos Consultivos das Flonas, organizações governamentais e não governamentais com atuação nas comunidades locais, culminando na realização de oficinas de sensibilização nas três Flonas envolvidas. Nestas oficinas foram construídos critérios que culminaram na escolha de duas comunidades para serem trabalhadas no entorno de cada uma das Flonas, totalizando seis comunidades.

Nas oficinas participativas, realizadas nas comunidades escolhidas foram efetuados levantamentos etnobotânicos junto aos grupos de agricultores e agricultoras, para identificação e priorização de espécies, usos e ambientes de ocorrência. O número de espécies nativas citadas com algum tipo de uso variou entre 90 até 210, revelando a riqueza da biodiversidade e uma alta diversidade do saber tradicional. Ao final, todas as informações foram sistematizadas e uma oficina foi realizada para apresentação, discussão e votação de dez espécies mais importantes, quanto ao uso e à renda, para cada comunidade. Entre as principais espécies escolhidas destaca-se a araucária (*Araucária angustifolia* (Bert.) O. Ktze) e a erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.), escolhidas como prioritárias em todas as comunidades e a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.) escolhida como prioritária em quatro comunidades. Na seqüência, foi desenvolvida uma metodologia participativa para a definição das demandas de pesquisa, pelos agricultores familiares, para cada espécie priorizada. Por meio de uma nova oficina em cada comunidade, foi realizado um diálogo e práticas de grupo, onde os agricultores e agricultoras discutiram e colocaram em tarjetas os seguintes pontos: “Quais dentre as espécies vão ser realmente estudadas?”, “Que tipos de pesquisas devemos fazer?”, “Onde vamos fazer estas pesquisas na Comunidade?”.

Estas demandas foram sistematizadas e discutidas, com releitura coletiva, traduzindo-se num primeiro planejamento participativo das ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do projeto Conservabio. As ações de pesquisa foram delineadas para cada espécie, mas de uma maneira geral envolveram: localização das populações das espécies e identificação das matrizes; estudo da estrutura populacional em diferentes paisagens; estudos da biologia

reprodutiva e propagação; caracterização/avaliação sistemas de manejo e da produtividade nas diferentes paisagens; caracterização da cadeia produtiva nos diferentes usos; desenho de novos SAFs; avaliação/caracterização/experimentação dos sistemas de condução e poda; dentre outras. A maioria destas ações foram realizadas no âmbito do Conservabio nos três últimos anos.

## **CONCLUSÕES**

O projeto enfrenta o grande desafio de se trabalhar com uma alta complexidade inserida nos sistemas sócio-ambientais (integração dos diferentes níveis de organização dos mecanismos e processos que governam a biodiversidade: populações, comunidades, ecossistemas e paisagens, associada aos aspectos sócio-econômicos), envolver um grande número de instituições, em ampla área geográfica e a necessidade de não se perder a essência da participação das comunidades e o conhecimento local. As oficinas realizadas nas Flonas e nas comunidades do entorno, além de possibilitar uma maior internalização acerca das várias ações de P & D do projeto Conservabio, criam um espaço para o diálogo entre as famílias da comunidade, e entre estas e os técnicos, sobre as Flonas e as questões ambientais, em especial a conservação e utilização sustentável da biodiversidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MAZZA, M. C. M.; RODIGHIERI, H. R.; NAKASHIMA, T.; ZILLER, S. R.; MAZZA, C. A. da S.; CONTO, A. D. de; SOARES, A. de O.; BAGGIO, A. J. *Potencial de aproveitamento de espécies do sub-bosque dos bracatingais (Mimosa scabrella) da Região de Curitiba, PR*. Colombo: Embrapa Florestas, 2000.

PEDROSO, Keylla ; WATZLAWICK, Luciano Farinha ; OLIVEIRA, Nayara Kaminski de ; VALÉRIO, Álvaro F ; GOMES, G. S. ; SILVESTRE, Raul . Levantamento de plantas medicinais arbóreas e ocorrência em Floresta Ombrófila Mista. *Ambiência* -UNICENTRO, v. 3, p. 39-50, 2007.

STEENBOCK, Walter. Etnobotânica, conservação e desenvolvimento local: uma conexão necessária em políticas do público. VI Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia. *Anais*. 2006